

25_28

ENVOLVENTE DE EDIFÍCIOS

REVESTIMENTOS EXTERIORES EM MADEIRA

O bom desempenho e a durabilidade de elementos de madeira aplicados no exterior implica uma escolha criteriosa dos materiais, conceção e pormenorização cuidadas, eventual proteção e manutenção adequadas. Este artigo refere os principais aspetos a ter em conta no projeto e execução de revestimentos exteriores em madeira.

1. INTRODUÇÃO

Em muitos países desenvolvidos, a madeira sempre foi e continua a ser vista essencialmente como material estrutural, frequentemente oculto ou protegido por rebocos ou outros revestimentos, pelo que nem sempre nos apercebemos da sua presença. Em Portugal, a utilização estrutural da madeira, que foi durante longo tempo confinada a coberturas e pavimentos, tem vindo a mudar com o progressivo abandono dessas utilizações tradicionais

e, nas últimas duas décadas, com a construção de numerosas estruturas de madeira lamelada colada, por vezes de grande vão, e de casas de habitação unifamiliares, em que a expressão visual da madeira determina frequentemente a sua escolha (Fig. 1).

A madeira à vista tem ganho adeptos, em parte pelas suas características estéticas e pelo conforto que confere aos ambientes, mas também por ser um material sustentável e pela mensagem que a sua utilização consequentemente transmite.

Helena Cruz
Investigadora Principal
do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Sendo um material orgânico de origem natural, a madeira apresenta grande variabilidade (entre espécies e dentro de uma mesma espécie), anisotropia, higroscopicidade e suscetibilidade à degradação pela radiação ultravioleta e por agentes biológicos como fungos e insetos. Compreende-se deste modo que a utilização de madeira em revestimentos exteriores, especialmente se exposta aos agentes atmosféricos, levante problemas acrescidos no que respeita ao seu desempenho e durabilidade.



> 1

> Figura 1: Madeira em revestimentos exteriores.